

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Typografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANUNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES REGIONAES

O NOSSO ALGARVE

Percorremos velozmente de lés- te a oeste esta provincia referindo- nos de forma sumaria ás condi- ções de excepcional favor com que a dotou a natureza e que os ho-



TAVIRA—Rua da Liberdade

mens podiam converter em outras tantas fontes de riqueza produtiva. A doçura do clima, a uberidade do solo, a adaptação da força creadora do terreno á cultura já aproveitada de diversas especies de plantas e de arvores frutíferas e á de muitas outras que se podiam vantajosamente introduzir no nos-

so grangeio agrícola, ligam-se com a abundancia do peixe, habitual ou periodica, na costa, constituindo esta região em circunstancias dignas de apreço de nacionaes e estrangeiros. Exposémos sucintamente alguns dos ramos de industria que se podiam aqui melhorar ou instalar como novidades compensadoras, e em fim mencionámos os principaes cuidados com que aos particulares e aos poderes publicos cumpria auxiliar o Algarve na tarefa da sua resurreição para as lides do progresso.

Hoje vamos insistir ainda neste ultimo ponto, que é de capital importancia, como bem se reconhece, especializando o que esta região tem jus a esperar e a exigir dos seus dirigentes pelo valor dos recursos com que tem concorrido para o adiantamento material, por vezes excessivo e até superfluo, de outras zonas do paiz.



TAVIRA—Mercado

Em primeiro lugar chamam a nossa solicitude as arterias de ligação da provincia, por via ordinaria e acelerada, com Alentejo e ainda com a provincia da Extremadura, incluindo a capital.

Naquela ha enormes lacunas que

bem podiam e deviam estar de ha muito preenchidas; e nesta houve completo desprezo das necessida- des dos povos, traçando os camin- hos por sitios geralmente ermos da população, através de vastas charnecas quando a viagem seria mais aprazivel, mais comoda e mais conducente aos fins de utilidade do comercio, se fora orientada por uma diretriz que passasse jun- to das localidades de maior vida e movimento industrial e mercantil.

Mesmo já dentro no Algarve, custou largos anos de representações e de pedidos a constru- ção dos lanços de Faro a Vila Real de Santo Antonio passando por Olhão e Tavira, e de Tunes a Por- timão passando por Silves, e está ainda por concluir o troço de Por- timão até Lagos que se destina a estabelecer a comunicação com o centro da parte mais rica em ce- reaes desta orla do sul. Quando é



ALCANTARILHA—Um casal—(Cliché de Eurico Ramalho Ortigão)

que se completará esta rede, de cujo acabamento perfeito ha-de derivar a melhoria sensivel, o desen- volvimento necessario da vitalidade algarvia?

Temos em seguida, o assoria- mento completo ou progressivo das barras deste litoral como a de Portimão, de Faro e Olhão, Tavi- ra, Vila Real de Santo Antonio,— umas que dão unicamente acesso a navios de menor lotação do que outr'ora e com maio- res riscos de naufragio,—outras quasi in- transitaveis a embar- çações de capacida- de superior á dos ba- teis que levam a car- ga para bordo dos que ficam aguardan- do ao largo. E mais, quando as ventanias do sueste açoutam

ao longo da costa os barcos de maior tonelagem, arremessando-os com violencia para as rochas ou para as praijas que a orlam, eles só acham salvação em Lisboa ou num porto de Hespanha, se conseguem livrar-se das rajadas,—quando em

Vila Nova de Portimão se lhes po- deria facultar um seguro porto de abrigo, que custaria 350 mil escu- dos, do qual o Estado tem em seu poder mais de 280 resultantes de um imposto especial sobre as importa-



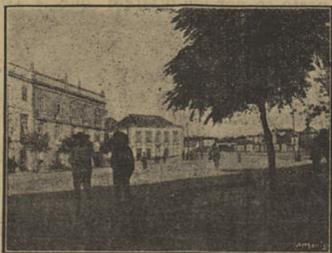
TAVIRA—Coreto do jardim

ções e exportações, restando-lhe a abonar menos de 70 mil escudos, de que se indenisaria com a continuação da cobrança do referido imposto.

Entretanto, o que sucede? Uma draga veio em tempos para a barra de Olhão e de Faro, e, apoz longa permanencia, unicamente baldeou fóra uma pequena porção do assorriamento, numa labuta superior ás suas forças de trabalho.

E as outras barras que proseguem impedi- do ou pelo menos dificul- tando o movimento marítimo? E o porto de abrigo de que foi apresen- tado ao parlamento um projeto ha 20 anos, quan- do se resolverá a constru- ção dele, justificada pelas razões exaradas, e mais pela grande afflu- encia de navios que pro- curariam aquele ponto da costa por ser o mais idoneo para a segurança da navegação e onde se reuniriam os produtos de maior numero das localidades algarvias que carecem de exportação pela via marítima?

Para regularisar as condições do melhor aproveitamento das cultu- ras, obviando ás frequentes estiagens que escaldam os campos e ás inundações que os desvastam, os poderes do Estado deviam mandar plantar nas alturas da serra as arvores proprias e determinar aber-



TAVIRA—Recanto da Praça

turas de valas e tubos de drena- gem nas encostas e nas planicies, como se faz nas nações verdadei- ramente cultas, que colocam a fain- na agrícola no legitimo papel car- acteristico da sua riqueza principal. E para inspirar um grato estimulo

e habilitar os filhos da provincia a trabalharem conscientemente, se- gundo as indicações e observações da ciencia moderna, na pratica cul- tural das plantas conhecidas e mes- mo das importadas de outros paizes e bem assim na do exercicio das industrias atinentes a umas e outras, devia estabelecer-se num sitio ajuizadamente escolhido uma Escola Pratica de Agricultura, on- de se ministrassem a mancebos e adultos os conhecimentos relativos a este duplo genero de exercicios, pondo-os em contacto com o solo e com as oficinas, fornecendo-lhes a par os conhecimentos teoricos indis- pensaveis para lhes fazer luz na inteligencia. Assim, num decurso restrito de anos, formar-se-ia uma multidão de agricultores entendi- dos, colhendo as lições de aturada experiencia e aptos para desbra- varem os embaraços da rotina, lançando neste chão fértil a seme- te generosa e bendita de um por- vir prospero e bonançoso.—Mas poderemos esperar tudo isto da iniciativa dos nossos governantes? E contudo, com tal complexo de providencias, era certo que novos destinos veriam surgir risonhos no futuro deste formoso torrão?.

CAÑONEIRO DO POVO

De Lisboa me mandaram
Quatro frades num ceirão:
Frei Azeite, frei Vinagre,
Frei Alho e frei Pimentão.

Teus labios são lindos lindos,
Teus olhos mais lindos são;
Os olhos dizem que sim,
Os labios dizem que não.

O Jesuitismo

Missões dos agentes do jesuitismo, umas ineptas, outras artistas, instilam, por toda toda a parte o veneno do ultramontanismo extremo e corrompem o elemento social, sobre tudo, pela fraqueza mulheril.

Vemos bispos que protegem esses agen- tes e que os aplaudem; parcos que os aceitam para que eles façam o que em diverso sentido fóra dever seu fazer.

E' uma combinação permanente, impla- cavel contra a sociedade.

Roma homologou, restituindo-o á consti- tuição da igreja o instituto da Companhia, porque assim são mais precisos e pontuaes os movimentos estrategicos do exercito ul- tramontano sob o comando do geral dos jesuitas.

Decorridos mais alguns anos os sintomas do mal serão cada vez mais visiveis.

Então a iminencia do perigo ha-de coagir os homens novos a tratarem de pôr serias barreiras a esse imenso labor subterraneo que tende a converter a Europa, sobre tudo a Europa Latina, numa vasta copia das mis- sões do Paraguay...

Trata-se hoje de saber se a Europa catol- ica se ha de enfundar de novo de corrup- ções, á curia romana, com o seu cortejo de jesuitas de todos os formatos, de todas as idades e de todas as mascaras; com os seus titeres inquisitoriaes; com os seus tor- quemados em miniatura...

Alexandre Herculano.

Dr. Estevam de Vasconcelos

Foi publicada no *Diario do Governo* a lei sobre accidentes de trabalho, criação de pensões e assistencia aos operarios e suas familias em casos de desastre.

Esta lei que sobremaneira honra a Re- publica e engrandece o Partido Republi- cano Portuguez, foi elaborada pelo ilustre senador e antigo ministro, dr. Estevam de Vasconcelos que neste seu trabalho acentuou os primorosos dotes da sua in- teligencia e do seu coração.

VIDA POLITICA

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A convite do sr. dr. Adelino Furtado, ilustre governador civil deste distrito e afim de tratar-se de varios assuntos politi- cos da mais alta importancia, teve lugar na ultima quarta-feira, pelas 22 horas, na sala nobre do governo civil, uma seleta reunião a que assistiram muitos dos nos- sos prestimosos correligionarios desta ci- dade.

Usando da palavra, o sr. dr. Adelino Furtado, que tem sido verdadeiramente incansavel nos seus esforços para a expan- são e organização do nosso partido em todo o distrito, conquistando assim a maior simpatia e a mais ampla confiança do todos os elementos democraticos, enu- merou sumariamente as forças politicas que em cada concelho defendem os prin- cipios do velho e glorioso Partido Repu- blicano Portuguez.

As palavras de S. Ex.ª, confirmando plenamente as nossas informações acerca do estado geral da politica democratica neste distrito, encheram-nos do mais in- tenso jubilo, visto que demonstram de uma forma categorica e positiva que o Algarve tem pelo ilustre estadista dr. Afonso Costa a mais acrisolada e veemente simpatia.

Assim se explica que o Partido Repu- blicano Portuguez, que é um partido de ordem e de trabalho, tenha visto nestes ultimos tempos engrossar as suas fileiras no Algarve, com valiosissimos elementos que muito legitima e espontaneamente quizeram prestar á Democracia e á Repu- blica,—visto que ambas se encontram per- fectamente identificadas,—o seu apreciavel e honesto concurso.

Aprez-nos por isso registar que em to- das as localidades deste distrito existe o maior entusiasmo entre os nossos presados correligionarios e que na maioria dos con- celhos as nossas agremiações politicas são verdadeiros nucleos de resistencia, que se impõem, não só pelos seus principios que representam, mas tambem pelos valiosos elementos que as constituem, reduzindo os nossos adversarios a escassas minorias, muitas delas sem valor apreciavel.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A convite do administrador do concelho de Vila Real de Santo Antonio, sr. Carlos de Almeida Abrantes, renniram no dia 26 naquela vila, para tratar da organização do Partido Republicano Portuguez, varios cavalheiros de todas as classes sociaes.

Presidiu o digno administrador, que ex- poz e fim da reunião, mostrando as vanta- gens da organização partidaria do concelho, dizendo ser o partido democratico um partido de ordem e de trabalho, que oferece a garantia de ter como chefe um homem de extraordinaria envergadura intelectual, o ilustre presidente do ministerio, sr. dr. Afonso Costa; concluindo por dizer que dentro da Republica quem pretender politica- mente deffuir a sua situação e desejar a prosperidade do seu paiz deve filiar-se no Partido Republicano Portuguez.

Seguiram-se no uso da palavra varios outros oradores, que corroboraram as afir- mações feitas pelo sr. administrador, fazen- do por igual fóra a apologia dos trabalhos do eminente homem do Estado.

Em seguida procedeu-se á eleição da com- missão organisadora, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Carlos de Almeida Abrantes, administrador do concelho; secretario, José Antonio Piões, guarda-livros; tesoureiro, Manuel Cumbreira, proprietario e industrial,

Vogais: João Augusto Soares, aspirante dos telegrafos; Rafael Rodrigues Cordeiro, importante industrial; Joaquim da Silva Moraes, solicitador e Francisco Amancio Ribeiro, barbeiro.

Por proposta do presidente foi delibera- do enviar officios ao Directorio e ao Centro Democratico, comunicando a organização do partido e foram expedidos os seguintes tele- grammas:

A S. Ex.ª o presidente do ministerio

—A comissão organisadora do Partido Republicano Portuguez, nesta vila, saúda calorosamente V. Ex.ª e o governo pela sua obra grandiosa, obra verdadeiramente pa- triotica, a de conseguir o equilibrio orça-

mental, e faz votos para que o governo se conserve no poder a bem da Patria e da Republica.

O presidente, (a) Carlos de Almeida Abrantes

— Ao ex.º sr. dr. Estevam de Vasconcelos, dignissimo senador da Republica.

— A comissao organisadora do Partido Republicano Portuguez, nesta vila, não podendo esquecer os relevantes serviços prestados por v. ex.ª ao paiz, e em especial a todo o Algarve, manifesta a sua alta consideração, cumprimentando V. Ex.ª respeitosamente.

O presidente, (a) Carlos de Almeida Abrantes

— Ao Ex.º sr. governador civil do distrito de Faro.

— A comissao organisadora do Partido Republicano Portuguez, nesta vila, tem a honra de cumprimentar V. Ex.ª oferecendo-lhe o seu apoio incondicional, attendendo aos relevantes serviços prestados por v. ex.ª, como illustre chefe do distrito.

O presidente, (a) Carlos de Almeida Abrantes

— Registando com intenso jubilo estes factos, o Herald o cumpre o honroso dever de saudar a prestimosa agremiação democratica de Vila Real de Santo Antonio, de cujo acendrado patriotismo muito tem a esperar a politica desta provincia.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Eduardo Marques

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Josefa Marques, de sua cunhada D. Maria Nogueira Duarte, de sua filha, mademoiselle Cristiana e de sua filhinha Ninita, partiu no comboio correio de quarta feira para a capital, o nosso prestimoso correligionario e dedicado amigo, sr. dr. Eduardo Marques, brioso tenente medico da Armada, recentemente nomeado para prestar serviço clinico no hospital da marinha.

Este nosso amigo, que pelo seu belo caracter e grande competencia profissional conseguiu muitas simpatias nesta cidade, teve uma afetuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos e correligionarios.

Que o sr. dr. Eduardo Marques e os seus encontrem em Lisboa todas as felicidades de que são dignos e o que muito sinceramente desejamos, sendo neste desejo acompanhados por quantos, nesta cidade tiveram ensejo de se relacionar com o illustre clinico e sua estremosa familia.

Adesão «Captura»

Ha dias foi capturado para entrar nas hostes evolucionistas cá do burgo um pobre homem que mal sabe onde tem a mão direita.

Tambem por lá ha «Begas» o puritanos?

Prova de fidelidade

Em um cemiterio de Coneticut (Estados Unidos) existem cinco tumulos que formam um grupo á parte. A sua disposição é bastante curiosa, porque o tumulo central está cercado pelos outros, colocados nos quatro pontos cardeaes com as inscrições seguintes:

Minha primeira mulher bem amada.

Minha segunda mulher bem amada.

Minha terceira mulher bem amada.

Minha quarta mulher bem amada.

O tumulo do centro tem estas palavras simples, mas muito tocantes no laconismo: Nosso fiel esposo.

O sr. Joaquim

Aquele sublime maçador que por engano foi incumbido pelo governo provisório da Republica de sindicat o liceu de Faro por occasião da greve ali occorrida, pode gabar-se de ter conseguido despertar nesta cidade a maior repulsa com o seu imparcial relatório acerca do mesmo serviço.

A sua imparcialidade que se revela nas mais pequeninas coisas e que o levou a encontrar defeitos em todo o pessoal, exceto no seu amigo Barbosa, é verdadeiramente notavel e digna de recompensa, muito embora peje as colunas do Diario do Governo, traduzida num estilo accentuadamente barbeiril.

Um enxoval unico

Madame Marguerite Roial, esposa de um abastado fabricante de sedas de Lyon, presenteou a sua filha unica, Alda, no dia do seu casamento, com uma camisa de noite, um penteador, um par de meias, um lenço, um sachet e uma bata, feitos de seda e aranha.

O brinde foi resultado de varias experiencias tentadas por Mr. Roial para a produção das teias.

Para tal conseguir creou durante dois anos, numa grande casa envidraçada, uma verdadeira legião de aranhas que teciam teias enormes e chegaram a adquirir porções fóra do vulgar.

Todos os mezes as teias fabricadas eram colhidas e lavadas cuidadosamente numa dissolução e depois fiadas.

Foram precisos cinco kilos de fio produzido durante dois anos por perto de quatrocentas aranhas para se fabricar os

artigos com que a noiva foi presenteadas. A seda produzida é muito pura, elastica, consistente, e brilhante, possuindo uma frescura singular que se aproxima muito da do linho. Em tela não desfia facilmente e em malha oferece uma resistencia muito superior á da produzida pelo cirgo.

Como curiosidade valeu a pena esta tentativa; como exploração industrial foi posta de parte.

A produção, como se vê, foi lenta e pouco abundante, crescendo que passado certo tempo as aranhas adquirem um volume e um aspeto que horrorisa. O operario encarregado de colher as teias entrava na casa com uma vestimenta propria, as mãos enluvadas e a cabeça resguardada por um capacete de rede metálica fisco nos hombros como os dos escalfandros.

Atacadas na sua obra, as aranhas em vez de fugirem atiravam-se furiosas ao ladrão das suas teias e algumas delas só o abandonavam quando ele acendia umas lamina de papel enxofrado, cujo cheiro ativissimo as transtornava a ponto de cair inertes no solo.

Foi por meio de uma grande fumada de enxofre que Mr. Roial matou todas estas obreiras que durante dois anos trabalharam na produção da materia prima destinada ás mais curiosas peças do enxoval do noivado de sua filha.

Quão egoista e falsa é a gratidão humana!

Oratoria fanada

Assim chamar o sr. Antonio José de Almeida ao verbo sempre entusiastico e primoroso do nosso illustre correligionario dr. Alexandre Braga.

E' bem certo que não ha peor cego do que aquele que não quer ver! Muito embora no caso presente se trate apenas de quem não sabe... ouvir.

Cordões de latão

Entre varias conclusões patusticas a que chegou o impagavel sr. Joaquim, e que pouco a pouco iremos apreciando com aquele inviolavel direito que a todos assiste de repelir insidias e disparates, avulta a insinuação de que o sr. Lyster Franco foi o organisador de todo o movimento de protesto da academia em 1910 e o promotor da greve então occorrida.

Se o imparcial sr. Joaquim tivesse posto um pouco mais de consciencia no seu trabalho, talvez tivesse chegado a conclusões bem diversas e apuradas:

1.º—Que a greve foi apenas um movimento de protesto contra o espirito reaccionario que então imperava no liceu.

2.º—Que foi decidida e levada a efeito pelo grupo Joven Algarve então largamente representado na academia.

3.º—Que o sr. Lyster Franco, incumbido, conjuntamente com os sr. Ludovico de Menezes e Mendes Cabeçadas, de redigir o protesto da academia, só acedeu a prestar esse serviço, a que aqueles sr. se recusaram, depois de saber que ao sr. Zacarias Guerreiro, então governador civil era, como aliás a todos os verdadeiros liberaes, simpatica a attitude dos grévistas.

4.º—Que acedendo a tal pedido o sr. Lyster Franco teve apenas em vista conseguir serenar quanto possivel a exaltação dos academicos e evitar que fossem exercidas quaesquer violencias contra alguns professores e nomeadamente o professor Barbosa e bem assim que fosse incendiado o liceu.

5.º—Que o protesto dos academicos, enviado pelo então governador civil, á Direcção Geral, e em que se pedia a sindicancia era um documento imparcial, em que os paes dos alunos tiveram larga colaboração, e escrito em linguagem tão moderada que o proprio governador civil chegou a classifica-lo de insufficiente.

Tudo isto, no final de contas, o sr. Joaquim facilmente averiguará se não tivesse a imptlsiona-lo o desejo de fazer canonisar o seu dileto amigo Barbosa.

Uma opinião

Depois de varias fantasias, em prosa sonora e apreciavel, acerca dos acontecimentos, o sr. Antonio José de Almeida escreve na Republica o seguinte pedacinho de ouro:

«O sr. Afonso Costa não pôde ser o operador desejado.

Não tinha em qualquer caso nem o pulso nem a ciencia, nem a intelligencia que as circunstancias exigem.»

Está claro que não.

Basta que o chefe do evolucionismo o diga.

Falta notavel

Tem sido muito reparado que o grande psicologo Joaquim, aquele imparcial sindicante que a boa fé do sr. Zacharias Guerreiro consentiu que sindicasse o liceu de Faro, depois de prevenido de que o mesmissimo sr. Joaquim era tido e havido como intimo do professor Barbosa, não tenha feito a descrição, embora sumaria, das varias peças de vestuario usadas pelas pessoas a quem se refere no seu apreciabilissimo extenal.

E' realmente lamentavel uma tal falta, mas que demonio!—nem tudo lembra aos grandes homens, mórmente quando eles são da alta envergadura intelectual do prolixo sr. Joaquim.

CONTOS E NOVELAS

A NEVE

Descendo das ignotas regiões do Ceo, toda envolto no seu manto de arminho, a Neve—gentil ninfa—filha do Inverno—madrugara pela silenciosa floresta, deixando como luminoso rasto da sua passagem, floculos brancos em festões pendentes dos galhos hirtos das arvores e rendas de jaspe a esfarraparem-se, sobre a vegetação raquítica e maninha.

Porém, aquele espectáculo grandioso mas repetido, aquela interminavel perspectiva de troncos colossaes caprichosamente torcidos, cançavam-lhe a vista produzindo-lhe nostalgias do ceu que deixara...

Tudo ermo silencioso e triste... o proprio ruido do manto immaculadamente branco, rastejando e prendendo-se-lhe no solo era leve, imaterial e misterioso...

E a Neve—a gentil ninfa—já se lamentava de ter baixado no ceo naquela brumosa manhã...

Ela era joven, linda muito linda... graciosa e infantil, e como tal gostava da alegria buliçosa das creanças quando, á ida para a escola,—lhe roubavam pedacinhos do manto, os arredondavam entre as mãosinhas vermelhas, arremecendo-os depois, como balas, umas ás outras ao som de gargalhadas argectinas e vibrantes...

Quantas vezes ela se não detivera, invisivel e sorridente, a contemplar os juvenis batalhadores, comprazendo-se em arrastar mais vagorosamente o seu manto amplissimo pela imensa extenção dos campos?

Naquella manhã, porém, não os encontrara. Passára pela aldeia mas não vira os pequenitos...

Muito triste, seguia o seu caminho, lamentando-se, quando uma negra revoada de corvos, esvoaçando ao fim duma estrada, lhe chamou a attenção.

Aproximou-se. Aquellas aves carnivoras pairavam terriveis e esfomeadas sobre os cadaveres de dois pequenitos seus conhecidos da aldeia proxima; daqueles mesmos que, tantas manhãs, ela vira,—quando o Sol tentava beijá-la,—brincando com os farrapos do seu manto luminoso e branco.

Luzia-lhe no olhar um poema de desespero!

—Corvos malditos! exclamou... mas eles continuavam pairando e ameaçavam começar o seu festim...

Então a Neve—a linda ninfa immaculada e branca,—com os cuidados de uma terna mãe, desprendeu dos nevados hombros o seu vasto manto e cobriu com ele os pequenitos cadaveres...

Os corvos, olhos a luzir de desespero afastaram-se e as creancinhas, sob o olhar meigo da ninfa, lá ficaram muito aconchegadinhas, a dormir no silencio grandioso da floresta...

Lyster Franco.

POETAS

QUADRO SIMPLES

Ambos corriam pelos campos fóra alegremente como dois pardaes, e a sua voz sonora fazia ouvir umas canções joviaes...

Ele é um rapazito branco e loiro, de olhar azul, serenamente belo... —um singular tesoiro que a mãe vigia com o maior disvelo...

Ela—uma creança buliçosa e fresca, cujos sorrisos os corações arrasta... —a imagem romantessa de uma Julieta pequenina e casta...

Ambos corriam pelos campos fóra de mãos entrelaçadas... Como amantes, os labios cor de aurora, de quando em quando, uniam por intantes...

Vendo-os então em liricos desmaios, o claro sol nas nuvens transparentes ia esconder seus raios, como quem cerra as palpebras trementes...

HAMILTON D'ARAÚJO.

A graça alheia

DIZIA UM CRITICO:

—Até que ponto chega a vaidade das mulheres! Conheço uma que casou com um preto só por lhe dizerem que a cor preta lhe ficava bem!

SOBRE O GELO:

—Quer patinar comigo? —Quero, mas com a condição que ha de estar calado.

—Porquê, minha senhora? —O sr. tem uma conversação tão pezada, que pode quebrar o gelo!

RAZÃO PODEROSA

—Qual é o melhor isolador de electricidade? —E' o vidro.

—Está completamente enganado. E' minha sogra porque não ha raio que a parta.

CUMULO DA RAPIDEZ

Correr com tanta força á roda d: uma coluna que se chegue a empurrar a si mesmo.

QUESTÕES DE HIGIENE

A RESPIRAÇÃO

Ha anos um medico celebre apresentou á Academia de Paris uma memoria que pôde reduzir-se ao seguinte:

Milhares de individuos, dizia ele, são atacados de afeções graves na garganta e nos pulmões, porque respiram mal, isto é, porque respiram pela boca em lugar de respirarem pelo nariz.

Respirando pelo nariz, o ar aquece-se nas fossas nazaes antes de entrar nos brônquios, emquanto que respirando pela boca o ar não tem tempo de se aquecer, e o seu contato frio produz irritações de garganta e dos pulmões, as quaes produzem todos os anos victimas numerosas.

Todos os animaes respiram pelo nariz e o homem deveria imita-los.

Além disso é facil de fazer esta dupla experiencia: saindo de manhã, por tempo fresco ou frio, tentae respirar alternativamente pelo nariz e pela boca. No primeiro caso, nota-se que a respiração é facil, livre, agradável até, porque o ar fresco é aquecido pela temperatura do corpo, ao contato das membranas mucosas do nariz. No segundo caso, ao fim de algumas inspirações, sente-se que o ar frio que fere diretamente as paredes da garganta e dos brônquios, causa uma sensação de frescura e de opressão que provoca a tosse dentro em pouco.

Por conseguinte, no tempo frio, todos se deveriam sujeitar constantemente a esta regra de fechar a boca ao respirar. Isto é, pouco mais ou menos o que diz o quimico francez.

Antes desta questão ser apresentada á Academia, já o celebre Kant, nascido em 1724, autor do grande movimento filosofico da Alemanha, fazia o que o medico aconselha. Acabava de jantar ás tres horas, e ainda que jantasse com amigos, saia sempre só a dar o seu passeio, qualquer que fosse o tempo, brilhasse o sol ou caísse neve. E ia só, dizia ele, por duas razões: a primeira para se repousar do comercio dos homens, entregue á contemplação da natureza a segunda para o não obrigar a falar, visto que ele queria respirar sómente pelo nariz sem abrir a boca, para que o ar tivesse tempo de se adoçar antes de chegar aos pulmões. Assim evitava ele a tosse, a rouquidão, o catarro e outros incomodos que atacam os que não tem esta cautela.

Kant era de uma compleição fraca, mas com a sua hygiene conseguiu chegar aos 80 anos.

Imitemo-lo que merece bem a pena.

Centro Democratico de Faro

Subscrição para o mobiliario da Escola creada pelo centro:

Transporte 1170

José Sande Lemos, capitão da Guarda Nacional Republicana... 1750

Total..... 13720

Crime de sedição

No primeiro distrito criminal de Lisboa em audiencia de juri, sob a presidência do sr. dr. Hortia e Costa, representando o ministerio publico o sr. dr. Vilhena e a defesa o sr. dr. Madeira Pinto, foram no ultimo sabado julgados os corticeiros de Silves, Manuel Gada, Hermanegildo Tomaz Ribeiro, José Guerreiro, o José Força; Carlos dos Santos, o Carlos Carreta; Antonio Raminhos e Cristovão Martins Delgadinho.

Eram acusados de, em 7 de outubro do ano findo, por occasião de uma manifestação operaria que ali houve, terem ido insultar, em frente do seu quartel, os soldados de cavalaria da guarda republicana, depois do que atacaram e feriram á machadada o soldado 36, de terceiro esquadra, alvejando o quartel com tiros, e só dispersando quando de ali lhes responderam pelo mesmo processo.

Ao mesmo tempo, o réu Delgadinho dirigia-se á ermida da Senhora dos Martires, cujo sino começou a tocar a rebate, com o fim de alarmar a população, crime que negou, negando tambem os seus companheiros a accusação que lhes era feita.

Depuzeram seis soldados e a defeza depoz em deprecada, depois do que o juri deu apenas como provado o crime de injurias á autoridade, ainda excetuando os réus Carreta e Delgadinho, que foram absolvidos, sendo os restantes condenados em 20 dias de prisão correccional, descontada a já sofrida.

O Raminhos foi logo posto em liberdade por estar já preso ha 10 mezes.

Noticias de instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES

Encerrou-se na quinta feira a exposição dos trabalhos escolares deste estabelecimento de ensino.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Continua a explosão de bombas em Lisboa.

A primeira vista ficamos perplexos perante tão assombrosa noticia, pondo em duvida que existam entre nós os facinorosos nefastos que sejam capazes de exterminar por uma maneira tão covarde os seus legítimos irmãos, a sua tão querida familia!

Serão sindicalistas? Serão anarquistas? Serão monarchicos?

Não sei

Tudo pó tem ser menos republicanos convictos, republicanos sinceros, republicanos que consigam o mais veemente amor á sua patria.

E a razão é simples:

Os republicanos de coração não assassinam e não alteram a ordem publica.

Desta forma não põem obstaculos á marcha da Republica que tão bom caminho tem levado desde que o maior estadista portuguez subiu ao poder.

O bom republicano é tambem bom como cidadão e ama a familia.

Ama a Patria e a Republica porque são tambem familia sua que tem de ser sustentada e defendida com todo a fidelidade e energia.

Só assim se entende um republicano inabavel, um republicano defensor do seu ideal puro e sacrosanto.

Mas não se póle chamar assim republicanos aos nefastos impudentes que não querem sentir nas fibras mais secreta do coração, seco, doloroso e profundo dos queixumes angustiosos dos paes que perderam um filho ou duma familia inteira que chora pelo chefe, que lhe ganhava o pão de cada dia e cuja falta imorta a miseria.

Por isso consideramos como perigosas feras que tomam de assalto as presas inocentes ás esquinas das ruas de Lisboa, os dinamitistas a que a policia tem lançado mão.

Para as feras ha jaulas. Para as feras humanas as mais cruéis e brutae, deve-se construir a todo o transe seguras prisões que evitem o contagio malevol e hediondo duma doença nefasta e avassaladora.

Almancil protesta com a mais fervorosa indignação contra os atentados vis e repugnantes, praticados pelos inimigos da Patria e da Republica.

Estoi

Por termos sido informados de que no Sul vem, de ha tempos, o correspondente de Estoi, bordando considerações sobre os democraticos desta freguezia, tivemos a curiosidade de ler o ultimo numero.

Na verdade, lá vimos uma das taes correspondencias de ataque aos democraticos, especialisado alguém, que, no meio de tudo, é o alvo que pretendem atingir.

Se hoje lhe respondemos, não é porque nos mereçam a mais pequenina consideração as suas desleaes e traçozeiras arremetidas mas sim, para desafiar o anonimo correspondente a que despeje esse sacco, que diz estar bem cheio.

Venha de lá essa podridão, que certamente, não enojará, quem tem a consciencia dos seus atos e que se póde honrar do seu passado, bem mais limpo, do que o daqueles que o pretendem sujar.

Julga o correspondente ridicularisar-nos, dizendo, que pedimos o logar de ajudante do registro civil nesta aldeia.

E' verdade que o pedimos, não o negamos e nem por isso nos envergonhamos, porque procurar empregar a propria actividade, não rebaixa pessoa alguma; mas pedimos com honra e com altivez ao sr. conservador e só a ele. Quanto ao afirmar-se que por despeito nos tornamos democraticos, falta á verdade o correspondente, e mente á sua consciencia, se é, que a tem.

Não ignora o correspondente que, após a proclamação da Republica, um grupo de rapazes estoilenses, que são hoje os democraticos, abraçaram com alegria e entusiasmo o novo regimen e elegeram uma comissao, que, pondo-se em contato com o Directorio foi pelo mesmo aprovada, persistindo sempre na orientação que o Directorio tem seguido. O Directorio é democratico, democraticos seremos nós e será todo aquele, que ame a sua Patria, mais do que a sua barriga.

Não lhe serve a verdade, mas sim esses processos inqualificaveis que bem denotam o caracter de quem usa deles, cobrindo-se com o anonimato, para caluniar cidadãos honrados, que tem bem a consciencia dos atos que praticam.

Tenham ao menos um bocadinho de coragem, e tirem a mascara para melhor se poder fazer o confronto das nossas biografias.

Não tem os adversarios razão alguma para falarem mal dos democraticos de Estoi, cuja propaganda politica tem sido nobre e bastante honrosa; não tem amesquinhado os meritos de pessoa alguma; não tem nunca bolido na honra alheia, que para nós é sagrada; não tem semeado a calunia e a intriga em que são tão fertes alguns neo-evolucionistas de Estoi.

Um unico fito anima os democraticos: o engrandecimento da sua terra e proctarem a satisfação das suas maiores necessidades. Isto é mais nada.

Quarteira

Continua havendo aqui grande procura de casas para banhos.

—Aqui, onde tenciona, com sua illustre familia, passar a epoca balnear, já arranjou casa o sr. capitão Floriano José.

—Aumenta de ano para ano, a affluencia



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de banhistas á Fonte Santa, suburbios deste povo. Triste é dizer-lo, mas é verdade, vem-se em volta da Fonte, centenas de pessoas, esperando impacientes, a melhor occasião de poder suportar o trabalho de tomar banho no acabado charco onde a corrente se revolve muitos individuos afetados de molestias diversas e asquerosas, sem que até hoje as nossas autoridades volvessem os seus misericordiosos olhos para o deploravel estado duma Fonte da mais cristalina agua e indubitavelmente riquissima de principios medicinaes, como muito bem atesta a frequencia de banhistas áquella agua, em todos os anos.

—Acompanhado de sua estremosa mãe, sr.^a D. Maria da Piedade Pereira, viuva, de Loulé, esteve aqui o sr. José Joaquim Adelino Pereira. Pelo que nos consta, este importante proprietario está disposto a agradecer-nos na presente estação balnear, com a importante variedade de fitas do seu animatograf., para o que já aqui traz em obras, a casa que destina ao respectivo funcionamento.

—Afim de presidir aos exames de 1.^o grau dos alumnos habilitados pela sr.^a D. Francisca Cabrita de Almeida e Silva, mui zelosa professora official desta povoação, esteve aqui o nosso particular amigo sr. Sebastião Ferreira, digno professor official de Alportel.

Resultado:

Otimos:—Silvina das Dores Barroso e Severiano dos Santos; Bons:—Maria da Conceição de Sousa, Maria Tomaz Sequeira e Manuel Teodoro Pontes.

—Tem havido umas ligeiras questionculas entre os banhistas e as lavadeiras da Fonte Santa, tendo de lá ir apaziguar os animos a autoridade daqui, sr. Oliveira.

Santa Barbara de Nexe

Afim de tratar diferentes assuntos politicos bem como de melhoramentos e varias medidas para o desenvolvimento do partido e tratar-se do cadastro politico eleitoral reuniu no dia 20 do corrente a assemblea geral do Centro Republicano Democratico Nexeense, com uma assistencia aproximada a cem socios.

Aberta a sessão pelo presidente, sr. João Virtudes, foram discutidas varias propostas, tomando a assemblea resoluções reservadas.

Pela Comissão Executiva foi apresentada a proposta de fundação de uma caixa de socorros para os socios operarios e jornalheiros, caixa que deverá ser subsidiada por todos os socios e com varias receitas, que foram apreciadas; discutiu-se o regulamento tambem apresentado, sendo resolvido nomear uma comissão, proposta pelo socio José Guerreiro, a quem a assemblea conferiu um voto de confiança para estudar o assunto. Pela assemblea foi muito felicitado o nosso correligionario Encarnação Vieira, presidente da Comissão Executiva por esta iniciativa e colaboração dos trabalhos apresentados que bem revelam o seu amor pela classes trabalhadoras e sincera convicção pela Republica e pelo partido Democratico.

Discutida a forma menos legal como se tem conduzido o padre da freguezia para com a Cultural, foram apresentados varios alvites, afim de obter o cumprimento da Lei da Separação por ter sido achincalhada por este.

Usaram da palavra varios socios protestando retirarem-se do partido devido á protecção que tem sido dispensada ao padre, quando é certo que noutras freguezias tem alguns sido castigados por menos abusos.

Replicou-lhes o sr. Encarnação Vieira que declara serem em parte, injustos taes protestos, pois que o partido culpa alguma tem com o procedimento de certas autoridades como o ex-governador civil Paulino, que em vez de obrigar o padre a entrar na ordem presseguiu os nossos correligionarios; levantou-se calorosa discussão com protestos e declarações, conseguindo finalmente o presidente da assemblea harmonisar a discussão e encerron-se pouco depois a sessão.

—A instancias do vereador camarario sr. João Vicente do Brito, foram limpos todos os preços desta freguezia, medida esta de grande interesse higienico que já por nós havia sido reclamada.

—Tambem, chamamos a atenção do sr. Brito para o estado lastimoso em que se encontram alguns caminhos municipaes, completamente cheios de pedregulhos e quasi intransitaveis.

Sendo isto um desmaseo culpa dos proprietarios que lançam para os caminhos as pedras das suas propriedades, era bom que estes fossem obrigados a limpá-los cada um no lance das suas propriedades.

Esperamos que não será descurado este assunto de utilidade publica.

—Encontra-se ainda gravemente enfermo o nosso correligionario e amigo sr. João de

Brito Junior, de Bordeira.

—No domingo efectuou-se o registro do nascimento de um filho do nosso prestimoso correligionario sr. José Guerreiro, que recebeu o nome do Elidio Jacinto Guerreiro.

Tavira

Pedem-se providencias ao sr. administrador, se é que S. Ex.^a tem liberdade para fazer alguma coisa de util a esta terra.

—Tendo constado que o nosso amigo Caraca retirava de vez desta cidade, muitas Elas fizeram um abaixo assinado pedindo-lhe que desistisse de tal intento.

Sua Ex.^a, extremamente sensabilizado, resolveu voltar.

—Partiu para as costas de Africa no vapor Balseense, uma leva de degradados desta cidade.

Aguarda-os á chegada o tal Gregorio, pelo qual muito anseiam.

—Ha menino por aqui, que, por causa da Escola da Repetição, já dá cebo nos pés ha mais de 15 dias.

—Está melhor dos seus encomodos o automovel do sr. Berrêlo.

—Vae tomar lições de inglez, para o que já mandou vir uma simpatica Miss, um digno farmacutico desta cidade.

—Do Kraal, o cigano-mór abençoa a cigana que do Alentejo foi escorraçada.

O NOSSO NOTICIARIO

Consta-nos que o sr. dr. Adelino Furtado tenciona visitar brevemente Albufeira.

—Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. Eurico de Campos, illustre administrador do concelho de Silves.

—Estão em Faro as sr.^{as} D. Maria das Dores de Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Coelho de Mendonça e a menina Maria Albertina de Mendonça Coelho, respectivamente filha e netas do nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Mendonça, de Estoi.

—Partiu para a Vidigueira (Alentejo) terra de sua naturalidade o sr. José Joaquim Lamprea Gusmão, que esteve como secretario interino desde abril até julho no Liceu desta cidade. Pela sua intelligencia e saber soube desempenhar o seu logar, conquistando as simpatias de quantos com ele trataram, deixando em cada farense um amigo.

—Foi dispensado de representar o nosso paiz no congresso de medicina que se realiza em Londres o sr. dr. Gama Pinto.

—Continua sendo cada vez maior o movimento da linha ferrea do sul e sueste, principalmente nas estações que constituem o ramal desde Faro a Vila Real de Santo Antonio, o qual dá grande rendimento ao Estado.

—Tem se vendido no mercado da Fuzeia nos ultimos dias, grande porção de peixe, sendo uma parte dele de optima qualidade vendendo-se por alto preço.

—Foi nomeado piloto da barra e rio Guadiana, o sr. Pedro Ribeiro Fernandes.

—Foi mandado seguir para Faro o capitão de fragata sr. Antonio Rafael Pereira Nunes, a fim de assumir o cargo para que foi nomeado, de comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul, deixado pelo capitão tenente sr. Aires Ferreira de Sousa.

—Foram eleitos para a direcção da Misericórdia de Tavira os srs: dr. Silvestre Falcão, dr. José Augusto Soares de Matos, Raimundo José Lagôas, Damião Augusto de Brito Vasconcelos e Antonio Verissimo Sant' Ana dos Santos, efectivos; João Antonio Cunha

João Pedro Maldonado, Antonio Soares Mansinho, José do Carmo Figueiredo e José Anírio da Trindade, substitutos; todos do partido republicano unionista. Os democraticos não quizeram concorrer.—Quando se realizará a eleição do Asilo e hospital civil? Já era tempo, não lhes parece?

—Para fazer parte de um concelho de promoção, a bordo da canhoneira *Lurio*, foi nomeado o 2.^o tenente sr. Costa Cabral.

—Está no gozo de alguns dias de licença nesta cidade o nosso presado amigo sr. Carlos Proença 1.^o aspirante de finanças em Lisboa.

—Partiu de Silves para as Caldas de Monchique, com sua familia, o sr. Manuel Mexia de Matos.

—Tendo a comissão municipal republicana de Albufeira pedido a exoneração, que lhe foi concedida, foi nomeada nova comissão, de que faz parte o sr. Joaquim Mendonça Gouveia, que assumiu a presidencia.

—Regressou a Portimão o sr. dr. João Batista Galeça, recentemente nomeado conservador do registro predial daquele concelho.

—Principiaram no dia 1.^o de agosto os exames primarios do 2.^o grau.

Foram constituídos 3 juris, dois masculinos e um feminino.

O primeiro juri masculino é presidido pelo professor da Escola Normal de Faro, sr. Antonio Mendes Madeira, sendo vogaes os regentes das escolas centrais de Faro, sr. José Joaquim Pinto da Cruz e D. Beatriz de Jesus Cabrita.

O segundo juri e terceiro são presididos pelo inspetor escolar tendo como vogaes no 2.^o juri masculino, D. Gertrudes Emilia Vale e sr. Sebastião Ferreira; e no 3.^o juri (seco feminino) D. Helena Rosa e sr. Carlos Lopes.

—Em Loulé principiam os exames de 2.^o grau em 5 do corrente mez.

—Tomou posse da escola de Estoi, o professor sr. José Maximo de Sousa nomeado para o referido logar precedente concurso.

—Não está ainda determinado quando principiarão os exames de 2.^o grau em Oihão e Albufeira.

—Foi mandado fazer parte do juri de exames da Escola Normal, o professor sr. José Joaquim Pinto da Cruz.

DIA HISTORICO

Julho

31—1911—A comissão municipal republicana de Coimbra protesta contra a deliberação do ministro do interior, Antonio Jose de Almeida, que autorizou os estudantes conspiradores a fazerem exames.

Agosto

1—1780—Nasce Lamarck, o criador das doutrinas transformistas.—1789—Proclamação dos direitos do homem pelas Constituintes Francezas.

2—1891—Os medicos encarregados de autopsiarem o cadaver de Sara de Matos, confirmam as primeiras suspeitas vindas a publico, a infeliz educanda do convento das Trianas foi estuprada e envenenada.—1911—A Camara Municipal de Lisboa presta homenagem á memoria de Miguel Bombarda e Candido dos Reis.

3—1492—Partida de Colombo para a descoberta da America.—1516—E' queimado vivo em Paris o sabio tipografo e livre pensador Dulaet.

4—1789—Proclamação da igualdade civil pelas Constituintes Francezas.—1838—Nasce Florens.—1891—Heliodoro Salgado da entrada na cadeia do Limoeiro afim de cumprir a pena de 6 mezes de prisão por delito de imprensa.—1912—Começam os protestos dos velhos republicanos do Algarve contra o governador civil Paulino de Andrade.

5—1825—As provincias do Alto Perú publicam manifesto declarando-se independentes da Hespanha.—1895—Funda-se em Lisboa a Associação Propagadora da Lei do Registro Civil.

A MERICANA vende-se uma em A bom estado.

Rua de S. Luiz: cocheira—se diz FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.41	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.43	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.^o DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 3—D. Maria Luiza Lopes, D. Augusta do Carmo Brito, D. Lucinda de Oliveira Viegas, D. Maria Amelia Ferreira, D. Maria das Dores Silva, D. Eugenia de Jesus Moreira, João Carlos Pereira, Manuel Joaquim Alves, José Miguel Leal, João Pedro Moreira, Manuel Antonio Tiburcio e o menino João Alfredo dos Santos.

Segunda, 4—D. Maria Emilia Trindade, D. Eugenia Augusta da Cunha, D. Isabel Maria Moreno, D. Alice da Silva Soares, D. Natalia Gomes da Silva, João Antonio Pereira, Joaquim Luiz Dias, Manuel da Silva Teles e o menino Antonio Pedro de Vasconcelos.

Terça, 5—D. Maria Eugenia Marques, D. Alice de Sousa Ribeiro, D. Arminda Pacheco Tavares, D. Lucinda Bentes de Sousa, D. Ester Ferreira Nunes, D. Maria Manuela Soares, José Batista Pereira, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins, Alvaro Francisco Gomes e Antonio dos Reis Marques.

Quarta, 6—D. Eugenia da Graça Gomes, D. Alice de Sousa Ribeiro, D. Arminda Pacheco Tavares, D. Lucinda Bentes de Sousa, D. Ester Ferreira Nunes, D. Maria Manuela Ferreira Soares, José Batista Pereira, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins, Alvaro Francisco Gomes Nunes, Antonio dos Reis Pinto e João Nunes Ribeiro Alves.

Casamentos:

Foram pedidas em casamento as sr.^{as} D. Maria Augusta dos Reis e D. Etelvina das Dores Gonçalves, de Tavira, para os srs. João Martins Gimenez, professor do Liceu de Faro, e Joaquim Pedro Alexandre Borges, 2.^o sargento de infantaria.

Neurologia:

Vitimado por uma lesão faleceu no dia 28 do corrente nesta cidade o sr. Manuel José Rezende, 1.^o sargento da armada. Gosava geraes sympathas.

Faleceu em Monchique com 61 anos, a sr.^a D. Gertrudes de Magalhães Calapez, mãe do sr. Antonio José de Magalhães, secretario da camara, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio, a sr.^a D. Dolores Andrade, sendo o seu funeral muito concorrido.

Sepultou-se no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo em Tavira, o sr. José Tomaz da Paixão, de 21 anos, solteiro, sapateiro, filho do sr. José da Paixão, sapateiro. Vitimou-o a tuberculose. Era muito trabalhador e benquista.

Vitimada por um scirro no estomago, faleceu em Lisboa, a sr.^a D. Margarida Bemvinda Correia, esposa do sr. José Francisco Correia, fiel da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A extinta contava 38 anos e era natural de Lagos. A's familias enlutadas os nossos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene (Rua Ivens 22), Paula (Rua Direita), Associação (Rua de Santo Antonio).

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercarias, tabaco e papelaria.

Carta a A. A. Sabath—FARO

AZEITE

De qualidade optima vende Antonio Martins Caiado—Alportel.

Tambem o mesmo sr., vende uma porção de borras de azeite.

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO

NUCLEO DE FARO

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente é convocada a assembleia geral para o proximo domingo, 3 de agosto, pelas 13 horas, para o fim de serem apresentados o relatorio e contas do ano corrente e de ser eleita nova direcção e comissão revisora de contas.

No caso de não poder ser tomada qualquer deliberação, por falta de numero, fica convocada nova reunião para o dia 10 de agosto pela mesma hora.

Faro, 30 de julho de 1913.

O secretario,

Miguel Ramalho Ortigão.

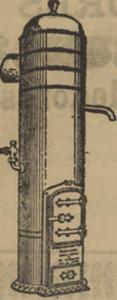
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

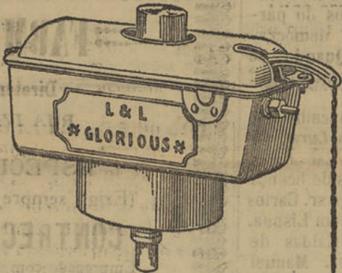
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & COMP. A

119, RUA DO ALMADA, 123

—PORTO—

PUBLICAÇÃO CONSTANTE DE NOVIDADES LITERARIAS

O PROBLEMA DA FELICIDADE por PAULO COMBES

Acaba de sair, em brilhante tradução, este admiravel livro do autor consagrado dos Quatro Livros da Mulher, a saber: O Livro da Esposa, O Livro da Mãe, O Livro da Dona de Casa, O Livro da Educadora. O Problema da Felicidade; preço 500 réis brochado e 700 encadernado cada volume.

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcidível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua do Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e científica de que é Diretor

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CUISIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. É, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositarios de Lisboa, ficando a cargo do comprador, o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, há tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotogenia, das mais acreditadas casas produtoras — Grande deposito de especialidades medicas e cosmeticas — objectos de borracha, caudexes, fendas, irrigadores, canulas e perfumarias. FABRICO ESPECIALIZADO DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciações de problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.